economia

Ibovespa cai 3,5% na semana com pressão do exterior

Principal índice da B3 recuou 0,69% na quinta, aos 166.376,43 pontos

/ MERCADO FINANCEIRO



O Ibovespa fechou em queda na quinta-feira pressionado pela persistência das incertezas fiscais e pela falta de definições sobre a equipe econômica do próximo governo. O índice, que chegou a oscilar perto da estabilidade, ampliou as perdas após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sinalizar que não tem pressa para anunciar seus ministros. A reação se somou à desconfiança dos investidores sobre o alcance do pacote de ajuste fiscal aprovado pelo Senado.

O principal índice da B3 recuou 0,69%, aos 166.376,43 pontos, após tocar mínima de 165.833,29 pontos. O giro financeiro somou R$ 36 bilhões, em uma sessão marcada pela cautela dos investidores diante das indefinições sobre a condução da política econômica. Na semana, o Ibovespa acumulou queda de 3,53%.

No exterior, a perspectiva de novas altas dos juros pelo Federal Reserve (Fed) continuou reduzindo a demanda por ativos de maior risco. Esse cenário internacional desfavorável acrescentou cautela aos mercados emergentes: o EEM, maior ETF ligado a esses mercados negociado em Nova York, caiu 2%.

No Brasil, isso se somou ao já fragilizado interesse dos investidores pela renda variável. Em novembro, até o dia 17, os aplicadores institucionais já sacaram R$ 1,58 bilhão da B3, enquanto os estrangeiros já retiraram R$ 5 bilhões.

Segundo o economista-chefe da CVPar, Marcelo Fonseca, o mercado ainda tenta encontrar um novo patamar de prêmio de risco diante das dúvidas sobre a condução da política econômica. Para ele, o pacote fiscal ficou aquém do necessário para estabilizar a dívida pública, e as dificuldades enfrentadas na negociação das medidas reforçam o receio de que mudanças mais profundas não avancem. "Não tem ambiente político para o governo levar isso adiante", afirma.

O analista de investimentos da Daycoval Corretora, Gabriel Mollo, observa que, apesar da aprovação do pacote fiscal no Senado, o mercado ainda espera medidas adicionais e maior clareza sobre sua implementação. "O sentimento geral é de que esse pacote deveria ser o primeiro passo de uma série de medidas", diz. Mollo destaca que a sinalização de uma política monetária mais restritiva pelo Federal Reserve (Fed) nos EUA favorece a migração de recursos para a renda fixa americana e pressiona especialmente as ações de tecnologia.

Embora o Brasil não esteja diretamente ligado ao setor e, portanto, tenha sofrido menos em algumas sessões, o ambiente de política monetária restritiva lá fora amplia a cautela com os mercados considerados mais arriscados.

Intervenção do BC não alivia estresse e dólar vai a R$ 5,93 com temor fiscal

O dólar renovou máxima na tarde de quinta-feira para R$ 5,9355 mesmo após a intervenção do Banco Central no câmbio. Por fim, o nível de R$ 5,9350 corresponde à maior cotação de fechamento desde 8 de abril de 2025, com aversão motivada principalmente pelo risco fiscal doméstico e por ser véspera de feriado - mas também com a deterioração do apetite por emergentes no exterior. Ainda assim, o real amargou o pior desempenho semanal entre pares ao ceder quase 5%.

O leilão de dólares à vista de US$ 1 bilhão feito pelo BC das 12h03 às 12h08 nesta quinta-feira foi o primeiro desde dezembro de 2024 sem operação casada de swap cambial reverso. A reportagem apurou que a atuação do BC foi essencial para mostrar que a moeda não está "largada", diante de um "stop loss" no mercado.

Ainda assim, o leilão não foi suficiente para conter a guinada da divisa americana. "Se um dos motivos para a deterioração do câmbio é a falta de medidas para conter a dívida pública, não é a venda de dólar à vista pelo BC que vai mudar isso", afirma o sócio e gestor de portfólio da Galapagos Capital, Jorge Dib. Para ele, a intervenção no segmento spot denota que havia mais demanda por compra de dólares físicos para remeter, e não hedge para evitar flutuações de câmbio.

Apesar de o pacote de ajuste fiscal ter tido pouca alteração no Senado e de a Câmara dos Deputados ter pautado sua votação já para segunda-feira o plano não alivia a preocupação do mercado financeiro com o endividamento público. O humor piorou após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reiterar pela manhã que não vai cortar programas sociais e sinalizar que não tem pressa para indicar os ministros - algo que será feito apenas "na hora que ele quiser" -, um banho de água fria para a ansiedade dos operadores em saber quem irá liderar as pastas da Fazenda e da Casa Civil.

O operador de câmbio José Carreira, da Fair Corretora, acrescenta que como haverá feriado amanhã, o mercado fica mais arredio. "Enquanto o governo não cortar gastos, haverá estresse. Se nada mudar, o dólar deve ir para R$ 6 na próxima semana", disse.

Há uma tempestade perfeita para justificar o comportamento do câmbio, segundo o estrategista-chefe da Monte Bravo, Rai Chicoli. "O mercado externo está complexo, teve reprecificação dos juros americanos (com mais chance de aperto pelo Federal Reserve) e as Bolsas estão sofrendo um pouco mais. Aqui o cenário local é complexo ao quadrado, com problema fiscal e incerteza sobre os próximos passos", descreve.

O dólar à vista subiu 1,16%, a R$ 5,9350, acumulando valorização de 4,95% na semana, 9,01% no mês e 8,13% em 2026. Já o contrato futuro para dezembro registrava alta de 0,92%, a R$ 5,9520, por volta das 18h.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Agrogalaxy Participacoes SA	0,300	+42,86%
Sequoia Logistica e Transportes SA	7,370	+18,87%
Sequoia Logistica e Transportes SA	7,200	+14,29%
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	0,83	+12,16%
Gafisa S.A.	0,23	+9,52%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Fundo de Investimento Setoriais Fiset Turismo	0,20	-28,57%
Azul S.A.	0,700	-22,22%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-22,22%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	2,73	-19,71%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	2,87	-14,58%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,28	-0,14%
Banco do Brasil S.A.	14,30	+1,27%
Magazine Luiza S.A.	8,20	-1,44%
Magazine Luiza S.A.	13,83	-1,78%
Companhia Paranaense de Energia	15,19	-0,59%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
($) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,3%
Petrobras PN	-1,16%
Bradesco PN	-1,78%
Ambev ON	+0,06%
Petrobras ON	-1,36%
MBRF SA ON	-1,61%
Vale ON	-0,88%
Itausa PN	+0,15%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-2,19	-2,25	-0,93	-1,06	-0,46	-1,04	+1,39
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,81	-0,97	+0,71	-1,95	-1,63	-0,28	-0,71